

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 27/09/2016

- [Pesquisa mostra naturalização da violência entre crianças e adolescentes](#)
- [Capacete de hipotermia pode salvar recém-nascidos com asfixia cerebral](#)
- [Professoras usam história infantil para trabalhar matemática](#)
- [Projeto torna obrigatória câmera de vídeo no interior das vans escolares](#)
- [Subcomissão pretende apresentar medidas para facilitar adoção de crianças](#)
- [Menina de 8 anos representa país em concurso de Miss Universo no Peru](#)
- [Quatro adolescentes fogem de unidade da Funase em Abreu e Lima](#)
- [Em PE, 29 mil bebês são gerados por mães adolescentes a cada ano](#)
- [Estudante sequestra irmã de 15 anos para 'dar lição' e é presa, diz polícia](#)
- [Homem é preso suspeito de estuprar criança em Bonito](#)
- [Brasil registra um caso de sequestro internacional de criança a cada 3 dias](#)
- [Nasce o primeiro bebê a combinar o DNA de três pessoas](#)
- [UNICEF convoca candidatos de eleições municipais a adotarem compromissos pelos jovens](#)
- [RNPI lança vídeo sobre direitos das crianças e importância dos Planos Municipais pela Primeira Infância](#)

Assunto: Pesquisa mostra naturalização da violência entre crianças e adolescentes

Fonte: Agência Brasil EBC

Data: 27/09/2016



Apesar de 85% das crianças e adolescentes relatarem conviver com brigas na escola e 63% sofrerem violência física em casa quando fazem algo errado, 68% dizem se sentir seguras como uma percepção geral. É o que revela a pesquisa *O que dizem as crianças*, divulgada hoje (26) pelas organizações Visão Mundial e Instituto Igarapé, em evento no Rio de Janeiro.

A pesquisa foi feita entre setembro de 2015 e março de 2016 e ouviu 1.404 crianças e adolescentes entre 8 e 17 anos que participam de projetos da Visão Mundial em 12 cidades: as

capitais Fortaleza, Recife e Maceió, e as regiões periféricas de Manacapuru (AM); Governador Dix-sept Rosado e Mossoró (RN); Catolé do Rocha (PB); Canapi e Inhapi (AL); Itinga (MG); e Nova Iguaçu (RJ).

A assessora em proteção da infância da Visão Mundial, Karina Lira, disse que os dados mostram que a violência está naturalizada entre os jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica, já que a percepção da violência nos ambientes em que estão inseridos é grande, mas, ao mesmo tempo, a sensação de segurança também é elevada. A análise vale para ambientes como escola, casa e comunidade onde vivem.

“A gente percebe uma contradição onde a percepção de insegurança dela [da criança] é muito baixa, apesar da sua realidade e seu entorno. Existe um elemento, pelo fato de ser criança e por estar em desenvolvimento, não consegue compreender totalmente essa realidade, principalmente as menores. Mas tem o elemento que a gente chama de normatização da violência: a criança convive tão rotineiramente com situações de violência que passa a entender aquilo como natural, algo normal do seu dia a dia.”

Karina ressaltou que, apesar do avanço na legislação, com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as garantias de direitos não saíram do papel para uma parcela considerável de jovens. “Isso é muito complicado porque, a partir do momento que a criança e o adolescente – que são um terço da população brasileira – são vulneráveis e não se percebem como vítimas de uma violência, isso se deve a um silêncio em torno do problema e também à impunidade por parte de quem agride”, ponderou.

Dados

De acordo com o levantamento, a percepção de insegurança aumenta de acordo com a idade das crianças e jovens e menos de 1% se sente em situação de alta insegurança. Residentes de cidades menores se sentem mais seguros e a casa é o ambiente onde 84% se sentem seguros sempre. Na escola e na comunidade, esse índice cai para 62%.



Pesquisa mostra que crianças estão naturalizando a violência

Sobre os tipos de violência, 86% dos entrevistados entendem que é sempre muito errado ter o corpo tocado sem permissão. Gritar ou xingar e bater nas pessoas foram citados como violência por 82% dos pesquisados, ficar preso no quarto ou em casa por 70%, e ficar em casa sem cuidados por 64%. Além disso, 58% disseram ser errado menores de 14 anos fazerem atividades para ganhar dinheiro; percentual que foi de 28% sobre cuidar dos irmãos mais novos e 19% sobre fazer tarefas domésticas enquanto os pais trabalham.

Do total de crianças e jovens ouvidos na pesquisa, 89% se sentem seguros com a própria família e 40% com a polícia. Sobre bem-estar, 89% se sentem amados e bem tratados pelos pais ou responsáveis e 86% acham que serão felizes quando crescer. Por outro lado, 35% já precisaram recorrer à delegacia ou hospital para ter assistência por ter sofrido algum tipo de violência.

A coordenadora de projetos do Instituto Igarapé, Natalie Hanna, explicou que o levantamento foi feito com o aplicativo Índice de Segurança da Criança (ISC), desenvolvido pela entidade, que pode ser adaptado para os diferentes contextos sociais em que as crianças estejam inseridas. Segundo ela, a pesquisa supre uma lacuna de dados subjetivos sobre a percepção da violência entre crianças.

“Existem dados objetivos, quantas pessoas morrem e tal, mas não há dados subjetivos de como isso afeta o dia a dia dessas crianças e adolescentes. Então foi desenvolvido esse aplicativo com a ajuda de vários especialistas da área de violência contra a criança. É uma pesquisa para tentar capturar a percepção de insegurança ou de segurança das crianças e adolescentes. As perguntas foram feitas com o objetivo de não retraumatizar, no caso dela ter sofrido algum abuso”, explicou.

O aplicativo também permite mapear os resultados de forma interativa e dinâmica, com dados organizados por sexo, idade e local das entrevistas. O objetivo é utilizar os dados para impulsionar políticas públicas na área e fortalecer as redes de proteção previstas na legislação.

Direito de ser ouvido

A defensora pública Eufrásia Maria Souza, coordenadora de defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, destacou que o mais importante da pesquisa foi ouvir os jovens. “Nada melhor para nós, que somos defensores dos direitos da criança e do adolescente, inclusive do direito consagrado de ser ouvido e ter a sua opinião considerada. É muito importante uma pesquisa que tenha como enfoque ouvir o que as crianças estão dizendo acerca das violências que elas sofrem. E são violências de vários tipos, da família, institucional”, listou.

De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), crianças e jovens de até 18 anos são 31,1% da população do Brasil e o país é o segundo do mundo em número de assassinatos de adolescentes, atrás apenas da Nigéria. Por dia, são mortos 28 crianças e adolescentes, a maioria meninos, negros, pobres e moradores de periferias e áreas metropolitanas de grandes cidades.

Sobre violência física e psicológica, o Disque 100, de denúncias de direitos humanos, registra uma média de cinco casos contra crianças e adolescentes por hora, incluindo violência sexual e negligência.

Assunto: Capacete de hipotermia pode salvar recém-nascidos com asfixia cerebral

Fonte: Agência Brasil EBC

Data: 27/09/2016



Pesquisadores do Centro de Desenvolvimento Tecnológico da Fundação Oswaldo Cruz (CDTS-Fiocruz) e do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ICB-UFRJ) estão desenvolvendo um capacete para salvar vidas de recém-nascidos que sofreram asfixia cerebral após o parto.

De acordo com o neurocientista e neurofisiologista Renato Rozental, responsável pelo estudo, o capacete flexível pode manter o cérebro com déficit de oxigenação resfriado, minimizando o desenvolvimento e gravidade de lesões neurológicas. “O tratamento desta emergência médica, portanto, constitui uma corrida contra o tempo”, explicou o médico.

A previsão é que o dispositivo de hipotermia focal cerebral neonatal esteja pronto em dois anos. A asfixia perinatal é a primeira causa de mortalidade de recém-nascidos no mundo. Por ano, em torno de quatro milhões de recém-natos apresentam asfixia. Desse total, um milhão morre e dois milhões ficam com sequelas graves.



O dispositivo de hipotermia focal cerebral neonatal deve ficar pronto em dois anos

A asfixia perinatal pode ser causada por compressão do cordão umbilical, deslocamento de placenta, retardo do crescimento intrauterino, entre outros motivos. Com a oxigenação do cérebro comprometida, o recém-nascido pode morrer ou ter problemas neurológicos. A asfixia ocorre com mais frequência em regiões com rede de saúde precária, quando partos são realizados de forma inadequada.

O capacete provoca a hipotermia controlada apenas do cérebro para interromper o avanço de lesões do tecido nervoso que podem matar ou mesmo deixar sequelas para o resto da vida.

Uso fora do hospital

Além dos problemas de oxigenação, o capacete poderá ajudar bebês com lesões provocadas por traumatismo cranioencefálico (TCE). “Quando a pessoa está na rua e sofre isquemia ou traumatismo craniano, por exemplo, a tendência é que aumente a temperatura em áreas do cérebro, causando danos sérios e até irreversíveis. A touca permite reverter esse quadro, ainda na rua, minimizando os problemas”, ressaltou Rozental. O capacete é capaz de manter o resfriamento do cérebro por até 4 horas.

De acordo com o pesquisador, o resfriamento do cérebro é um tratamento consagrado nos meios hospitalares no mundo inteiro. “O dispositivo é que está sendo reconhecido internacionalmente por ser um produto inovador, acessível em qualquer ambiente, tanto fora como dentro do hospital”.

A pesquisa recebeu recursos da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e foi apresentada em um fórum da Organização das Nações Unidas, em junho, como uma das propostas da Fiocruz para reduzir a mortalidade neonatal mundial, principalmente em países em desenvolvimento.

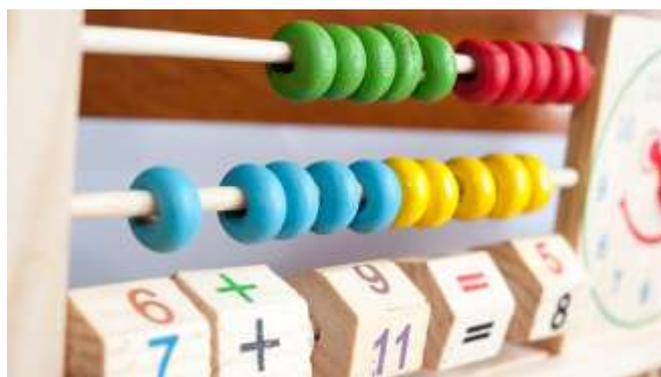
Rozental, que também é professor do Albert Einstein College of Medicine, em Nova York, recebeu este ano o prêmio *Saving Lives at Birth*, consórcio que reúne seis entidades, entre elas a Fundação Bill & Melinda Gates, com o objetivo de dar apoio a recém-nascidos e às mães durante o trabalho de parto, principalmente em regiões sem assistência médico-hospitalar adequada. Selecionado entre 50 finalistas, entre 750 candidatos de 78 países, - o médico brasileiro foi o vencedor na categoria *People's Choice Award*, projeto mais votado pelo público.

Assunto: Professoras usam história infantil para trabalhar matemática

Fonte: Promenino

Data: 27/09/2016

Promenino



“Um conto que conta” é um projeto interdisciplinar que une a matemática com a literatura infantil. Na Escola SESC, no Rio Grande do Norte, nós sempre recebemos a proposta de realizar um projeto. Quando eu e a professora Tamiza Freitas sentamos para pensar em quais atividades desenvolveríamos, nós pegamos a lista de livros paradidáticos das crianças. Quando vimos “A menina que

contava”, do Fábio Monteiro, entre as obras, tivemos a ideia de juntar a matemática e literatura.

O livro conta a história da personagem Alga. A menina se depara com várias situações no dia a dia e vai fazendo a contagem das quantidades que encontra. A sua mãe é costureira, então ela conta os botões das roupas, por exemplo. Primeiro, nós fizemos uma leitura para que as crianças conhecessem a história. Depois, a cada página, nós desenvolvíamos uma atividade diferente, mas que fosse inspirada no livro, para os alunos sentirem como se fizessem parte da história e vivenciassem tudo o que a Alga também vivenciava.

Então nós construímos um casaco gigante de papel e colocamos os botões para as crianças fazerem a contagem, desenvolvemos atividades em grupo no parque assim como a personagem. Em uma parte da história, a menina quebra a perna. Nós aproveitamos para contar e estudar os ossos do corpo humano. Em outra, ela conta as estrelas e os planetas. Essas abordagens diferentes permitiram que desenvolvêssemos outras atividades, tornando o projeto interdisciplinar.

Com a ampliação do projeto, começamos a construir jogos matemáticos com os alunos. Nós criamos o jogo da pizza, de acertar o alvo, jogos de encaixe e uma trilha, inspirada em um caminho que a personagem fazia no livro.

Eu acho importante começar a trabalhar a matemática com crianças entre em cinco e seis anos porque ela está em todo lugar. As crianças ainda não conseguem diferenciar os números quando entram na escola, mas com certeza já viram os números de casa, no microondas, na televisão, no controle remoto e em muitos outros lugares. Isso faz parte do cotidiano delas.

Aqui na escola, nós sempre devemos fazer uma culminância do projeto, mostrando que estamos finalizando as atividades. A princípio, eu e a professora Tamiza pensamos em desenvolver uma peça teatral com os alunos, a fim de apresentar a história da personagem

Alga para os outros estudantes. Só que a gente sempre escuta o que as nossas crianças têm a dizer, porque acreditamos que tudo o que elas devem aprender precisa ter um significado na vida de cada um. Quando fizemos a proposta da realização da peça teatral, nós percebemos que eles não se empolgaram muito. Então decidimos perguntar o que eles queriam fazer na culminância do projeto, ao que eles responderam que queriam continuar com os jogos dentro da sala de aula.

Diante da vontade dos nossos alunos, decidimos mudar o fechamento das atividades. Eles que escolheram a culminância. A partir dessa demanda, criamos a matemadoteca, um espaço dentro da sala de aula onde colocamos os jogos criados e também o livro da personagem, para que os estudantes pudessem vivenciar sempre que quisessem. As crianças aprendem de forma muito mais significativa quando é algo que elas querem. Não adiantaria que a gente insistisse na peça de teatro, sendo que era algo que eles não queriam de fato. Os jogos fizeram com que eles se envolvessem muito mais no projeto, porque todos queriam vivenciar e aproveitar o espaço criado. A cada atividade eles iam aprendendo mais sobre matemática, sobre os números e as regras dos jogos.

Assunto: Projeto torna obrigatória câmera de vídeo no interior das vans escolares

Fonte: Agência Senado

Data: 27/09/2016

SENADO FEDERAL



A instalação de câmeras no interior dos veículos de transporte escolar poderá se tornar obrigatória. É o que estabelece projeto (PLS 81/2016) de autoria do senador Paulo Paim (PT-RS), em análise na Comissão de Assuntos Sociais (CAS).

O projeto altera o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990) para determinar que os veículos de transporte escolar deverão ser equipados com câmeras de vídeo que capturem imagens de seu interior. As imagens serão armazenadas por pelo menos 180 dias pelos responsáveis pelo transporte e só estarão disponíveis para a autoridade policial ou judiciária, em caso de investigação. As empresas ou particulares prestadores de serviço terão 180 dias para a adaptação, depois de publicada a lei.



A intenção da proposta é armazenar provas para eventuais investigações policiais

Paim argumenta que tem observado, com preocupação, “o aumento do número de casos de abusos, maus-tratos ou simplesmente tratamento inconveniente ocorridos no interior dos veículos de transporte escolar”. O senador explica que seu projeto tem por finalidade acrescentar um novo mecanismo de garantia dos direitos de crianças e adolescentes.

A ideia da proposta, de acordo com o autor, é a de que a presença de câmeras de filmagem, funcionando no interior dos veículos, cumpra dois papéis: coibir a ocorrência de ataques à criança ou ao adolescente e, em caso de já ocorrido o episódio de violência, fornecer imagens que possam colaborar com o processo de investigação de responsabilidade do autor.

Assunto: Subcomissão pretende apresentar medidas para facilitar adoção de crianças

Fonte: Agência Câmara

Data: 27/09/2016



A subcomissão especial da Comissão de Seguridade Social e Família que analisa o sistema brasileiro de adoção pretende apresentar, em dezembro, uma série de medidas para facilitar e incentivar o acolhimento de crianças.



Mandetta: burocracia é muito extensa; há algo de errado em não ter no Brasil uma política que favoreça a adoção

uma grande oportunidade das crianças.

"Há algo de errado em não ter no Brasil uma política que favoreça a adoção. Um incentivo talvez seja a redução de cargas tributária para essas famílias. Infelizmente, temos, na fila de adoção, muitas crianças negras e deficientes. É muito difícil conseguir a adoção de uma criança deficiente", observa o parlamentar.

Descaso

Mandetta afirma que, no Brasil, há muitas varas de família sem psicólogos, assistentes sociais e até mesmo juízes, o que inviabiliza a conclusão da grande demanda.

O deputado também destaca o descaso de alguns estados com essa situação, por oferecerem o curso de preparação dos pais apenas uma vez por ano.

A subcomissão coordenada por Mandetta pretende também apresentar soluções para o problema da guarda provisória que, segundo ele, traz insegurança para as famílias.

Em 2015, o Conselho Nacional de Justiça revelou que há mais de 5600 crianças e adolescentes esperando uma nova família, enquanto mais de 33 mil famílias estão na fila do Cadastro Nacional de Adoção (CNA) para poder adotar uma criança.

Burocracia extensa

O presidente da subcomissão da Câmara, deputado Mandetta (DEM-MS), considera que a burocracia brasileira é muito extensa nesse quesito, o que acaba muitas vezes impossibilitando a adoção e tirando

Assunto: Menina de 8 anos representa país em concurso de Miss Universo no Peru

Fonte: Portal G1 PE

Data: 27/09/2016



Leticia Gabrielle vai representar o Brasil no Mini Miss Universo

A pernambucana Leticia Gabrielle, de oito anos, vai representar o Brasil no Mini Miss Universo, que acontecerá no Peru entre os dias 28 e 30 de setembro. A menina, que mora em Gravatá, no Agreste de Pernambuco, foi a vencedora do Mini Miss Brasil em 2015. A mãe dela, Érika Leticia, disse que as duas viajam para a competição na terça-feira (27).

Ao **G1**, Érika Leticia afirmou que no concurso serão usados três trajes e - como acontece na competição adulta - há o traje que representa o país de

origem. "Ela vai usar um vestido que mostre a riqueza da nossa flora brasileira, com bastante verde na composição", explicou. Ao todo, serão 29 concorrentes no Mini Miss Universo.

A mãe é professora de espanhol e disse que estuda o idioma com a filha para a competição. "Ela gosta mais de inglês, estuda desde os três anos, mas como ensino espanhol acredito que ela vai se sair bem no concurso", afirmou.

Em 2015, Leticia venceu os concursos de Mini Miss Gravatá e Pernambuco. Ela também ganhou o Miss Simpatia Mundinho Fashion e Garota Fashion. A mãe lembra que a menina foi descoberta por uma pessoa enquanto passeava com a família em um centro de compras.

"Ela tinha três anos. Durante o passeio, uma pessoa veio até nós e perguntou se queríamos que ela fizesse um teste para ser modelo de uma campanha. Ela ficou logo empolgada e eu disse que sim. O pai não queria, mas eu dei todo apoio. Hoje ele é o maior fã dela. Acompanha os concursos, tira fotos. A partir deste momento ela começou a trabalhar como modelo", conta.

"Entrar neste universo de modelos foi algo que a própria Letícia quis. Foi algo que despertou nela desde cedo. Com as conquistas dela, vejo que minha filha pode sim representar o Brasil em um concurso de nível mundial", destaca a mãe.



Mini Miss Brasil mora em Gravatá e vai para competição no Peru

Assunto: Quatro adolescentes fogem de unidade da Funase em Abreu e Lima

Fonte: Portal G1 PE

Data: 27/09/2016



Quatro jovens fugiram do Centro de Atendimento Socioeducativo (Case) de Abreu e Lima, Região Metropolitana do Recife, nesta segunda-feira (26). Eles conseguiram sair da unidade fazendo uma corda com lençóis, popularmente conhecida como “Tereza”. A Polícia Militar foi acionada, mas, até o momento, nenhum deles foi recapturado.

Em nota, a Fundação de Atendimento Socioeducativo (Funase) informou que não houve briga, nem tumulto. No último dia 16, uma confusão na unidade, causada por uma briga entre grupos rivais, deixou cinco adolescentes feridos. Móveis foram destruídos e colchões foram queimados. O Corpo de Bombeiros apagou as chamas e o Batalhão de Choque foi acionado para controlar o tumulto. Os jovens foram encaminhados a hospitais para curativos.



Rebelião no Case de Abreu e Lima deixou cinco jovens feridos

O Case de Abreu e Lima tem capacidade para 98 jovens. A Funase afirmou não ter condições de informar a lotação atual, pois a unidade estaria passando por uma recontagem.

Exigências ao Governo

O Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (Cedca-PE) impôs ao Governo de Pernambuco, um prazo de 30 dias para elaborar um plano para conter a superlotação de adolescentes no Case de Abreu e Lima. O prazo começou a ser contado a partir do último dia 6, data em que a resolução foi publicada no Diário Oficial do Estado.

Na resolução, o Cedca considera a rebelião ocorrida no Case em 25 de julho deste ano, que resultou na morte de um adolescente e vários gravemente feridos. Embora a Funase não tenha revelado o número atual de internos da unidade, segundo um relatório publicado no final de 2015, o local, que tem capacidade de acomodar 98 internos, abrigava até então 285 adolescentes.

Casos recentes

No início deste mês, dois motins foram registrados na unidade da Funase em Timbaúba, Mata Norte de Pernambuco. Na noite do dia 7, os jovens promoveram uma rebelião, deixando colchões queimados e as instalações do prédio, prejudicadas. Não houve feridos. Dois dias depois, 12 internos conseguiram fugir, pulando o muro da unidade.

Assunto: Em PE, 29 mil bebês são gerados por mães adolescentes a cada ano

Fonte: Portal G1 PE

Data: 27/09/2016



Gravidez na adolescência muda a vida de jovens

Celebrado no Brasil e em outros 70 países nesta segunda-feira (26), o Dia Mundial de Prevenção à Gravidez na Adolescência levanta o debate sobre esse tema e ressalta a importância de educação sexual em casa e nas escolas. Entre 2012 e 2015, 21% dos bebês que nasceram em Pernambuco foram gestados por mães que tinham entre 10 e 19 anos de idade, segundo a Secretaria Estadual de Saúde (SES). Isso significa uma média anual de 29 mil nascidos vivos com jovens nessa faixa etária

Mesmo com a constante divulgação sobre a importância do uso de métodos contraceptivos durante a relação sexual, a gravidez indesejada, sobretudo na adolescência, ainda é uma realidade. Seja por descuido ou falta de informação, é comum ver jovens à espera de um filho não planejado, o que, em alguns casos, pode comprometer seus objetivos para o futuro

Apesar de expressivo, o número de partos de mães jovens já foi maior, segundo a gestora da I Gerência Regional de Saúde (Geres) da SES, Ângela Lessa. “De 2013 a 2015, tivemos uma variação, mas vimos que esse número vem diminuindo de uma forma geral. Ainda assim, para termos uma queda maciça, precisamos ter mais divulgação dos métodos contraceptivos”, alerta.

Para Lessa, é preciso reforçar a educação sexual não só nas instituições de ensino, mas nos lares. “Muitos pais acabam deixando a responsabilidade para a escola. Entendemos que às vezes as próprias famílias não estão preparadas para isso, mas elas também têm um papel importantíssimo na conscientização dos jovens. Não há como evitar a prática sexual, mas há como evitar a gestação precoce”, frisa.

Além da gravidez, outro ponto defendido pela gestora é a prevenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). “Doenças como clamídia e gonorreia são algumas das principais causas de infertilidade e, para que os adolescentes tenham uma vida reprodutiva saudável pela frente, o uso de preservativos é muito importante”, explica.

Para incentivar o uso, métodos contraceptivos como a “camisinha” masculina podem ser retirados gratuitamente pela população em todas as unidades de saúde do estado, sem

necessidade de cadastro. “Os únicos que estão mais reservados são os preservativos femininos, por terem um custo mais alto, mas também estão disponíveis nos postos”, orienta Lessa.

Além da distribuição gratuita de preservativos, também há capacitação para os profissionais da rede pública de saúde para atender os adolescentes de forma mais humanizada e ajudá-los no planejamento familiar, em caso de confirmação da gravidez.

Assunto: Estudante sequestra irmã de 15 anos para 'dar lição' e é presa, diz polícia

Fonte: Portal G1 PE

Data: 27/09/2016



Uma estudante, de 18 anos, foi detida nesta segunda-feira (26) suspeita de ter sequestrado a própria irmã, de 15 anos, na cidade de Comodoro, a 677 km de Cuiabá. Segundo a Polícia Civil, a suspeita confessou que armou um falso sequestro para 'dar uma lição e um susto' na adolescente. A família disse à polícia que a garota de 15 anos estava com comportamento rebelde, fugia de casa e os agredia.

O 'sequestro' foi feito pela irmã da vítima e pelo tio materno delas. A adolescente estava saindo de uma igreja na noite de domingo (25), no centro da cidade, acompanhada de uma prima, quando duas pessoas que estavam em um carro se aproximaram do grupo. Os supostos criminosos, que estavam encapuzados e armados, colocaram a menina à força no automóvel e a levaram.

“A menina foi colocada dentro do carro, levada para uma região de mato. Ela ficou 30 minutos em poder dos 'sequestradores', apanhando”, disse o delegado do caso, André Eduardo Ribeiro. Conforme o delegado, a irmã da menina dirigia o veículo. O tio da vítima foi quem a agrediu com tapas no rosto e chutes.

Várias pessoas que presenciaram a cena na saída da igreja ligaram para a polícia, acreditando se tratar de um sequestro. No entanto, os policiais descobriram que a situação foi armada pela irmã da adolescente. A menina foi encontrada algum tempo depois caminhando às margens de uma rodovia.

A jovem reclamava de dores e falava que tinha sido agredida pelos supostos sequestradores. Ela foi encaminhada para o hospital e recebeu atendimento médico. A adolescente disse aos policiais que uma das pessoas que a sequestrou tinha uma voz conhecida e seria de alguém que convivia com ela.



Estudante e tio se passaram por criminosos encapuzados para sequestrar a adolescente

A mãe da vítima procurou a polícia no dia seguinte e revelou que a filha de 18 anos tinha sido uma das autoras do sequestro. A própria mãe afirmou que a intenção da filha era 'dar um susto' na irmã mais nova, já que a adolescente trazia problemas na família. As duas irmãs moram com a mãe em uma casa na cidade.

“Ela fugiu de casa por várias vezes. Na data que antecedeu o caso, ela saiu às 21h e voltou às 3h do outro dia, sem pedir permissão. É uma menina muito desobediente, ela bate e agride a mãe verbalmente. A irmã disse que queria mostrar a ela [adolescente] que a rua é um lugar perigoso. Eles não aguentavam, suspeitavam que ela andaria [na companhia de] um vagabundo e [estava] usando droga”, explicou o delegado ao G1.

Conforme a polícia, o carro usado pela irmã para sequestrar a adolescente foi emprestado de uma amiga, para que a vítima não reconhecesse um veículo conhecido ou desconfiasse do sequestro. A arma usada pela estudante é de brinquedo, segundo o delegado.

O tio que participou da situação ainda não foi encontrado pela Polícia Civil. Ele trabalha em uma fazenda na região de Campo Novo do Parecis, a 397 km de Cuiabá. A estudante confessou que sequestrou a irmã e foi autuada por sequestro e cárcere privado. Ela chegou a ficar presa na delegacia, pagou fiança e foi liberada no mesmo dia.

Com a estudante a polícia apreendeu o carro usado no falso sequestro, uma arma de brinquedo, luvas, tocas e casacos.

Assunto: Homem é preso suspeito de estuprar criança em Bonito
Fonte: Jornal do Comércio de PE
Data: 27/09/2016

jornal do commercio

Um homem foi preso, nessa segunda-feira (26), suspeito de estuprar uma menina de 7 anos na cidade de Bonito, no Agreste do Estado. De acordo com informações da Delegacia de Bonito, Paulo Bezerra da Silva, 59 anos, teria apalpado as partes íntimas da vítima.

Assunto: Brasil registra um caso de sequestro internacional de criança a cada 3 dias

Fonte: Diário de PE

Data: 27/09/2016



O governo brasileiro registra um caso de sequestro internacional de criança a cada três dias. Dos 287 nos últimos dois anos e meio, 56% são pedidos de devolução feitos por outros países ao Brasil. Nesse período, entre janeiro de 2014 e agosto deste ano, 55 crianças voltaram para seus países e 25 regressaram ao Brasil em função de negociação internacional.

Segundo a Secretaria Especial de Direitos Humanos (SEDH), órgão ligado ao Ministério da Justiça que compila os casos, por trás desses dados há histórias como a da pernambucana Claudia Boudoux de 39 anos, que foi para a Argentina neste mês para tentar recuperar o filho. Claudia tem duas opções. Uma é acionar a Justiça argentina diretamente - ela diz não ter recursos para isso. A outra possibilidade, que pode ser simultânea, é entrar com um pedido de cooperação civil com base na Convenção de Haia.

O Brasil tem uma parceria para o cumprimento dessa convenção sobre subtração de menores com 42 países, incluindo a Argentina. Os EUA são o lugar mais demandado pelo País para devoluções. Um dos casos é o da nutricionista Cintia Pereira, de 36 anos, que largou o trabalho e deixou a casa onde morava em São Paulo para ir travar uma disputa judicial pelo filho Joseph Lorenzo Heaton, de 5 anos. O garoto é fruto do casamento com o americano Gary Lee Heaton II, em Salt Lake. Eles se casaram em 2009 e se separaram dois anos depois. Em 2013, o ex-marido, que havia voltado a morar nos Estados Unidos, retornou ao País com pedido de divórcio e da guarda.

O americano conseguiu a guarda temporária do filho ao alegar à Justiça que Joseph era vítima de agressão da mãe e abuso sexual do irmão mais velho, hoje com 13 anos, fruto do primeiro casamento de Cintia. As acusações não foram comprovadas e a Justiça brasileira devolveu a guarda à mãe. Mas ela não recuperou o filho. O pai fugiu pelo Paraguai e levou a criança para os EUA, onde Cintia está e participou de audiência em abril quando reencontrou o garoto. "Só abraçava. O pai dele falou que eu tinha morrido."

A união durou apenas um mês. O ex-marido conseguiu a guarda provisória após repetir as acusações de agressão e abuso sexual à Justiça americana. "Eu sinto uma mistura de tudo: de injustiça e de abandono pelas autoridades brasileiras que dizem não ter verba para ajudar", diz a nutricionista. "Estou vivendo de doações, de ajuda de pessoas comuns, que acompanham a história desde o desaparecimento." Com a disputa judicial em duas frentes Cintia tem dois advogados em dois países.

Queixas

Mas os problemas não são unidirecionais. Portugal é o país com mais pedidos que deveriam ser cumpridos pelo Brasil (33 dos 170 ativos).

Já um relatório do Departamento de Estado dos Estados Unidos indica três casos de crianças americanas trazidas ao Brasil de forma supostamente ilegal somente em 2015. O documento leva em consideração registros do chamado Ato de Prevenção a Abdução Internacional Sean e David Goldman, nomeado após o processo do garoto de mãe brasileira. De anos anteriores, continuam pendentes ações sobre 13 supostos sequestros - o mais longo já perdura há mais de sete anos.

O País é alvo de críticas pelo "padrão de descumprimento" de convenções internacionais. A autoridade americana vê o atraso na apreciação de processos por tribunais como um fator que explica a situação. O Departamento informou que, no ano passado, mais de 600 crianças americanas foram reportadas como levadas para outros países. Mais de 4 mil foram incluídas em um programa de alerta de passaporte, de modo a evitar viagens ilegais.

Trâmite

Nos casos da Convenção de Haia, o Brasil envia o pedido de cooperação ao órgão do Executivo ao país em que está a criança. A solicitação é repassada ao Judiciário local e se obtém uma ordem de retorno com base na convenção. Mesmo em casos em que há dupla nacionalidade, o fato tem importância secundária, assim como a preferência por viver com um ou outro genitor.

"A nacionalidade da criança ou dos pais é irrelevante para a decisão, pois o que vale é o local de residência habitual da criança, que também determina qual lei deve ser aplicada ao se analisar o caso", destaca em nota a SEDH. "Uma criança que resida no Brasil e seja levada para outro país deve ter a guarda decidida no Brasil, e seu retorno ou não decidido pelo juiz com base na legislação brasileira." As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assunto: Nasce o primeiro bebê a combinar o DNA de três pessoas
--

Fonte: Diário de PE

Data: 27/09/2016



Uma nova técnica de fertilidade foi recebida com polêmica e excitação pela comunidade científica. Com cinco meses de idade, Abrahim Hassam é o primeiro bebê a nascer com o DNA de três pais. A técnica foi adotada para evitar que a mãe de Abrahim, que transporta genes para a síndrome de Leigh, passasse a doença para o filho. Assim, a criança carrega o DNA de um terceiro doador, além da mãe e do pai.

O procedimento médico foi realizado no México, onde não há leis que proibam a técnica. A informação foi divulgada pela revista científica *New Scientist*, que também explica que Abrahim é considerado livre de ter a condição genética da mãe pela técnica de "três-parent", chamado de transferência pronuclear, que envolve fertilização de um óvulo da mãe e de um óvulo doador com o esperma do pai.

A técnica que permite que pais com mutações genéticas possam ter bebês saudáveis foi legalmente aprovada no Kings College, em Londres.

Assunto: UNICEF convoca candidatos de eleições municipais a adotarem compromissos pelos jovens

Fonte: ONU

Data: 27/09/2016



Às vésperas das eleições municipais que acontecem no próximo domingo (2), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) convoca candidatos a prefeito ou vereador a adotarem cinco compromissos em prol das crianças e adolescentes brasileiros.

Reunidas na Agenda pela Infância no Município, as metas incluem eliminar as mortes evitáveis de crianças menores de um ano de idade e reduzir a mortalidade infantil com atenção especial para as crianças indígenas; garantir que cada criança tenha acesso à educação infantil e ao ensino fundamental públicos, inclusivos e de qualidade; e fortalecer políticas de prevenção para reduzir as altas taxas de homicídio entre os jovens.

O documento também determina que prefeitos e vereadores garantam acesso à justiça para todas as crianças e adolescentes e levem atenção humanizada e especializada para jovens nas unidades de saúde, com ênfase na prevenção, testagem e tratamento do HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis.

“A construção de cidades sustentáveis e justas só será possível se crianças e adolescentes estiverem no coração da agenda política local, regional e nacional. Nestas eleições municipais, os brasileiros – candidatos e eleitores – terão a oportunidade histórica de construir um futuro melhor para todos”, destacou o representante do UNICEF no Brasil, Gary Stahl.

O documento publicado pela agência das Nações Unidas apresenta dados sobre a situação do público infanto-juvenil no Brasil.

Compromissos refletem desafios dos jovens brasileiros

Dados de 2014 da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD) indicam que ainda existem mais de 3 milhões de brasileiros de quatro a 17 anos fora da escola e 75,4% dos meninos e meninas de até três anos não estão matriculados em creches.

Os números revelam que o país precisará ampliar o acesso à educação para cumprir as metas do Plano Nacional de Educação (PNE) para 2024.

A publicação do UNICEF destaca ainda que jovens enfrentam riscos consideráveis às suas vidas durante a infância e adolescência. A cada dia, 30 crianças e adolescentes são assassinados no Brasil, segundo estimativas também de 2014 coletadas pela agência da ONU.

Entre os meninos negros, a taxa de homicídio chega a ser quatro vezes maior do que entre os brancos — 34 a cada 100 mil habitantes, contra oito entre os brancos. Em sua maioria, os jovens afrodescendentes são moradores das periferias e áreas metropolitanas dos centros urbanos. Nas capitais, os homicídios são a principal causa de morte entre adolescentes de dez a 19 anos — 3.334 mortes em 2014.

Além desses índices, a violência se reflete no alto número de denúncias de violações envolvendo meninos e meninas — foram mais de 80 mil pelo Disque 100 em 2015.

Crianças indígenas também são mais vulneráveis. Elas têm 2,6 vezes mais risco de morrer antes de completar um ano do que as outras, de acordo com levantamento do Datasus de 2011. A desnutrição infantil está associada às principais causas desses óbitos — diarreia, infecções respiratórias e malária.

Entre as meninas e meninos pertencentes aos povos originários que residem na região Norte, o percentual de desnutrição crônica chega a 40%, enquanto a prevalência média no Brasil é de 7%.

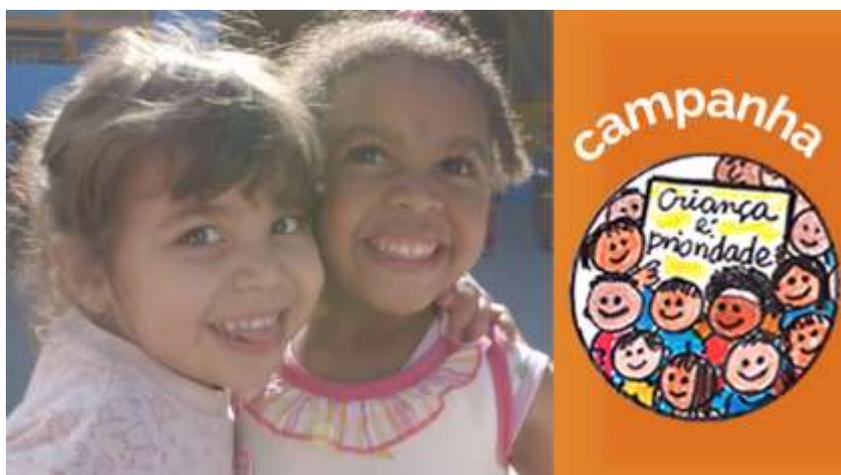
Sobre a epidemia de HIV/Aids, o Fundo das Nações Unidas lembra que segundo o Ministério da Saúde, entre 2004 e 2013, o número de novas ocorrências do vírus em meninos com idades de 15 e 19 anos aumentou em 53% no Brasil.

Apesar dos avanços brasileiros no controle da transmissão do HIV de mãe para filho — de 2005 a 2014, foi registrada uma queda de 33,3% —, mais investimentos e políticas específicas para a juventude são necessários para combater a epidemia.

Assunto: RNPI lança vídeo sobre direitos das crianças e importância dos Planos Municipais pela Primeira Infância

Fonte: Rede Nacional Primeira Infância

Data: 27/09/2016



Direito a espaços públicos para brincar e conviver, direito a ter acesso às manifestações artísticas de sua comunidade, a frequentar creches e pré-escolas de qualidade, com profissionais qualificados e espaço apropriado. Para promover e difundir esses e outros direitos das crianças de até seis anos e a importância dos Planos Municipais pela Primeira Infância, a Rede Nacional Primeira Infância lança nesta segunda-feira um vídeo dentro da campanha “Criança é prioridade”. Com lindas imagens do documentário “O Começo da Vida” e a locução marcante e afetuosa da atriz Taís Araújo, o filme está disponível online e pode ser compartilhado através das redes sociais com a hashtag #CriançaÉprioridade no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=3Yc6mCW0NAY&feature=youtu.be>

O lançamento faz parte da campanha nacional e suprapartidária “Criança é Prioridade”, que está mobilizando organizações da sociedade civil e candidatos à prefeitura de todo o país sobre os direitos das crianças na primeira infância. Produzido pela Maria Farinha Filmes, o vídeo informa que é dever de todo o prefeito estar comprometido com o Plano Municipal pela Primeira Infância, mas que nem todas as cidades tem um. Previsto pelo Marco Legal da Primeira Infância, o Plano Municipal pela Primeira Infância identifica direitos que não estão sendo devidamente cumpridos, e estabelece metas para que as gestões municipais, em parceria com a sociedade, cumpram seu dever e coloquem em prática os direitos das crianças, melhorando suas condições de vida e proporcionando seu pleno desenvolvimento.

Convidada para apoiar a campanha, a atriz Taís Araújo gentilmente gravou a narração do vídeo e de uma assinatura para o spot de rádio que será lançado em breve. A Taís Araújo representa uma mulher empoderada, que conhece os seus direitos e como lutar por eles, e é uma excelente porta-voz para a mensagem central do vídeo. Informar todos os cidadãos sobre os direitos das crianças é fundamental para que possam cobrar que os prefeitos e prefeitas eleitos tirem esses direitos do papel e proporcionem condições

A campanha nacional e suprapartidária “Criança é Prioridade” está mobilizando organizações da sociedade civil e candidatos à prefeitura de todo o país sobre os direitos das crianças na primeira infância. Mais de cem prefeitos de todas as regiões do Brasil já assinaram um termo de compromisso com os direitos das crianças na primeira infância, e a campanha vai continuar até o fim do segundo turno das eleições municipais. Para saber mais informações e quem já assinou o termo de compromisso com as crianças na primeira infância, veja em: www.primeirainfancia.org.br

A campanha “Criança é Prioridade” é uma realização da secretaria executiva da Rede Nacional Primeira Infância / CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular, e conta com o apoio da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Instituto Alana, Instituto C&A e Fundação Bernard van Leer.